

ATELIER DIGITAL IPD – “A TRANSIÇÃO DO ANALÓGICO PARA O DIGITAL”

A crescente procura por soluções digitais é uma realidade e a IPD tem apostado cada vez mais na área da formação. No passado dia 2 de junho realizou-se, no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, um Atelier Digital.

O *JornalDentistry* falou com os especialistas digitais a nível nacional e internacional que marcaram presença neste evento.

Ricardo Recena

Ricardo Recena acredita que os médicos dentistas têm de transformar a sua prática diária, fazendo o seu trabalho com mais segurança e dando a oportunidade ao paciente de participar nos resultados, onde o laboratório consegue ter um protocolo de trabalho que segue uma linha de pensamento e respeita uma planificação. Assim, o médico dentista consegue realizar mais tratamentos complexos e elevar os resultados, minimizando as falhas.

“O paciente acaba também por fazer parte da equipa. A experiência que este tem no consultório mudou. É esse o resultado da medicina dentária digital”

“O paciente acaba também por fazer parte da equipa. A experiência que este tem no consultório mudou, sendo que cada vez mais se consegue dar uma maior segurança, conseguem-se desenvolver protocolos rápidos, previsíveis e precisos, dando o resultado que se prometeu ao cliente na primeira visita, de uma forma rápida e com qualidade. É esse o resultado da medicina dentária digital”.

Na sua perspetiva, é fundamental que o paciente participe nas decisões do tratamento, uma vez que já existem ferramentas de controlo de posições, de scaneamento, para transferir posições e que fazem com que o paciente consiga estar a par dos resultados.

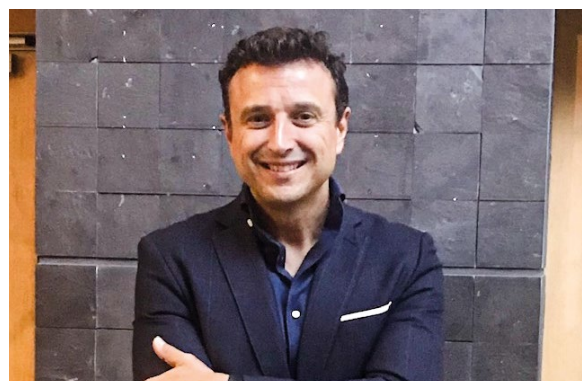
“Hoje, nós somos capazes de ter resultados com mais precisão, uma melhor estética e melhores tempos de trabalho. Por outro lado, o laboratório não pode estar desvinculado do médico dentista, nem o médico dentista desvinculado do laboratório. Se todos estes elementos estiverem alinhados existe também uma maior previsibilidade de resultados e um melhor controlo e gestão de gastos”, refere.



Sergi Guirao

Quando questionado sobre o futuro, Sergi Guirao afirma que as suas expectativas futuras estão diretamente relacionadas com as peças scaneadas na cavidade oral.

“Uma das grandes questões atuais é como evoluímos, na parte clínica, com a entrada dos scanners intraorais e como é que esta entrada vai afetar os laboratórios e a comunicação entre eles. Existem várias questões ainda. O mercado, as empresas e, especialmente, aqueles que se dedicam ao desenvolvimento de produtos, têm de pensar no futuro dos profissionais, dos clientes de forma a dar respostas”.



“lá. Já têm a experiência como técnicos de laboratório, agora é necessária uma transição para o digital, mas o mais importante é que já têm a experiência”

Sergi Guirao deixa ainda uma mensagem de alento. “Nunca desistam, a idade não importa na parte digital, a adaptação é um pouco mais lenta, mas com paciência é possível chegar lá. Já têm a experiência como técnicos de laboratório, agora é necessária uma transição para o digital, mas o mais importante é que já têm a experiência”.

Diogo Gomes

Relativamente ao analógico vs digital, Diogo Gomes acredita que ambos têm as suas margens de erro, portanto é errado presumir que o digital apresenta menos erros do que o analógico, uma vez que analógico também consegue não ter uma grande margem de erro, se o executarmos conforme é suposto.



“Se não executarmos os trabalhos com brio, tal como deveremos fazer com o analógico, vamos encontrar igualmente as mesmas margens de erro, seja no scanneamento, seja na execução do trabalho”.

“Se não executarmos os trabalhos com brio, tal como deveremos fazer com o analógico, vamos encontrar igualmente as mesmas margens de erro, seja no scanneamento, seja na execução do trabalho”

Na sua opinião, tudo isso vai ditar uma melhor compreensão da informação, sendo que parte do problema está na maneira como os vendedores levam o digital e a informação às clínicas pois acabam por simplificar demasiado.

“Eu acho que este é um grande erro, porque as coisas não são assim tão simples, não são mais baratas, ao contrário do que muitos tentam dar a entender. Temos os modelos de resina que também temos de cobrar porque custa 20 vezes mais fazer um modelo de resina do que fazer um modelo de gesso”.



Diogo Gomes afirma que o digital é realmente uma ótima ferramenta e que vai aportar muito ao futuro, mas é preciso reconhecer que existem situações em que simplesmente o digital não é suficiente.

“Num modelo de gesso consigo fazer coisas que não é possível fazer num modelo de resina, nomeadamente se me pedirem para fazer um central”.

Acredita ainda que a textura não consegue ser transmitida numa fotografia, nem num modelo de impressão 3D, apenas num modelo de gesso, pois é importante que o médico dentista defina uma estratégia digital ou analógica em função do trabalho que tem de realizar.

Vasco Nunes da Silva

Vasco Nunes da Silva falou para aqueles que ainda não estão introduzidos ao digital e não sabem como fazer o primeiro scanner e que limitações e dificuldades é que existem.

Explicou ainda que o scanner é uma boa ferramenta não só para as questões do molde ou do scanneamento inicial, mas também para todo um conjunto de vantagens desde a comunicação com o paciente, o conforto da consulta e até nas questões de impressão.



Na sua opinião, a grande vantagem da IPD são as várias soluções que os componentes da IPD apresentam, as compatibilidades com várias marcas e, portanto, isso torna tudo muito mais simples, uma vez que arranja muito mais soluções, quer para os laboratórios, quer para os médicos dentistas.

“Uma oportunidade ao digital que é uma ótima ferramenta. É importante dedicar tempo ao digital”

“Isto facilita todo o fluxo. A IPD tem peças com bastante qualidade, com algumas coisas que são muito favoráveis às próprias marcas dos implantes e tem compatibilidade com a maioria dos implantes utilizados no mercado.

Vasco Nunes da Silva pede ainda que se dê “uma oportunidade ao digital, que é uma ótima ferramenta. É importante dedicar tempo ao digital”. ■

